

## PAÇO MUNICIPAL



O edifício do Paço Municipal foi construído entre 1898 e 1901 para ser a sede da Intendência de Porto Alegre. Até então, a Intendência não possuía sede própria, funcionando em vários prédios alugados no centro da cidade.

José Montaury de Aguiar Leitão eleito em 1897 pelo Partido Republicano Rio-grandense, assume o compromisso de construção do edifício. Entre as primeiras providências estão o aterro da Doca do Carvão e a venda de terrenos da municipalidade para angariar recursos. O projeto foi inicialmente encomendado ao Engenheiro Oscar Muniz Bittencourt, mas, devido ao centralismo do Governo do Estado, o projeto é submetido a Júlio de Castilhos, que não o aprova e encarrega o arquiteto João Antônio Luiz Carrara Colfosco, italiano de Veneza, a desenvolvê-lo.

O prédio do Paço Municipal traduz o gosto pela monumentalidade e pela suntuosidade Eclética vigorantes no Rio Grande do Sul no período positivista.

O prédio do Paço Municipal apresenta-se como arquitetura composta de várias unidades provindas de matrizes clássicas e reunidas em um único organismo. No edifício do Paço Municipal observamos a associação de elementos como a pequena torre da fachada, o corpo central tripartido, os tímpanos triangulares e em arco das janelas, os corpos centrais e os corpos angulares destacados, o uso da aparência rústica no embasamento.

As formas são reinventadas acoplando elementos e não fundindo-os. O Paço possui em sua unidade as características básicas de uma arquitetura com matrizes classicistas. Entre elas pode-se destacar a sobreposição das ordens arquitetônicas (dórica no térreo, simbolizando o Poder e a coríntia no alto, significando a Harmonia e a Justiça), a forte marcação dos planos horizontais, a emergência da edificação em relação ao espaço circundante, a importância de todas as fachadas, o tratamento das aberturas, a utilização de cornijas, arquitraves e platibandas.

Na fachada temos a aplicação da ordem arquitetônica na parede com um embasamento imitando pedra, balaustrada, janelas em edícula com tímpano triangular ou em um arco, cornija, platibanda e estatuária.

O edifício é carregado de elementos simbólicos como os grupos escultóricos colocados na fachada principal. O grupo colocado próximo à fachada da Av. Borges de Medeiros. A figura central representa a Liberdade, a da direita representa a História; o busto de Péricles, a Democracia; a figura da esquerda representa a Ciência. O grupo colocado próximo à fachada da Rua Uruguai tem a

figura central representando a Agricultura, a da direita representa o Comércio e a da esquerda representa a Indústria. Além destes dois grupos encontram-se duas figuras isoladas que representam a Justiça e a República. Na fachada da torre existem dois bustos, o da esquerda é de José Bonifácio e o da direita é do Marechal Deodoro da Fonseca. No centro encontra-se o Brasão da República.

O edifício foi tombado pelo município em 21 de novembro de 1979.